

CAPÍTULO 10

FELIZ ANIVERSÁRIO.

Levanto-me da minha cama com os olhos arregalados. Hoje completo meus 18 anos. Finalmente, vou entrar em uma nova etapa da minha vida e espero que tenha uma fest... De repente, sou interrompido com uma ligação:

- Fala corno.
- Eai seu idoso, bora vir aqui em casa pra comemorar e venha logo. - Gritou meu melhor amigo, João. - O que você está aprontando? - Perguntei curioso.
- Para de graça e vem logo. Estou sem nada pra fazer aqui.
- Ok, até daqui a pouco. - Finalizei. Ele continua sendo o mesmo preguiçoso de sempre. Bom, melhor eu me arrumar.
- Lucas o almoço está pronto! - Gritou minha mãe com sua voz alta e delicada.
- Ok, mãe! - Desço as escadas automaticamente, após me arrumar. Sou surpreendido com a minha mãe me abraçando por trás: - Mãe?
- Parabéns meu filho. - Disse ela me beijando na bochecha, enquanto o meu irmão caçula vem me abraçando do outro lado:
- Feliz aniversário irmão!
- Oi pestinha e obrigado. Bem, cadê sua irmã e o nosso pai? - Perguntei pro meu irmão.
- Eles saíram, foram comprar algumas coisas no mercado. Por acaso, vai sair hoje?
- Perguntou a minha mãe.
- Vou na casa do João, ver o que ele está aprontando.
- Ok filho, mas mande mensagem. Não é porque você fez 18 anos que não vai me avisar aonde vai, principalmente ao lado do João.
- Pode deixar.

Após me alimentar e se despedir, lentamente caminhei olhando ao céu, sentindo uma brisa ao ser iluminado pelo sol radiante, alegrando o meu dia. Até um calafrio surgir sobre meu corpo como se alguém estivesse me observando, mas com uma sensação ruim. Rapidamente procuro ao meu redor esse olhar e por um breve momento... Eu podia jurar que aquele céu limpo azulado e uma rua com pouco movimento de carros, se desfigurou para um céu vermelho sangue com a rua vazia. Pisco novamente e tudo está normal novamente. Foi apenas minha imaginação? Pensei, continuando o meu trajeto, ignorando aquele acontecimento:

- Surpresa! - Olho para trás e lá está uma garota de cabelos enrolados ruivo alaranjado dando um sorriso cativante.

- Oi lasmin.

- Te assustei não foi?

- Vai sonhando. Bem, o que traz você aqui?

- Então... Eu estou encarregada de levar você ao seu passeio de aniversário, mas antes um abraço, né aniversariante? - Diz ela me puxando entre os seus braços curtos, mas calorosos.

- Quero entender primeiro o que vocês estão tramando.

- Nada disso! Além de que... o João não está mais em casa. Ele mesmo me pediu para a gente passar em certos lugares antes e eu sou a melhor pessoa para essa companhia. - Diz ela indo ao meu lado com um sorriso.

- Então, qual é o...

- Shhh! Eu não vou contar os lugares. Você vai ver quando chegarmos lá. Mas me conta como tá sendo o seu dia, 18 anos é só uma vez viu.

- Está melhor com você aqui e estou preocupado com o que vocês estão aprontando.

- Eu sou mais velha que você e mesmo assim está preocupado? - Diz ela atravessando a rua. Ao correr em minha frente conseguia ver aquele mesmo céu avermelhado novamente e no mesmo instante um carro em alta velocidade quase a alcançando.

- Lasmin cuidado!!! - Gritei desesperadamente indo ao impulso para tentar salva-la, mesmo que eu seja atingido em seu lugar, mas senti alguma mão me impedindo segurando em meu braço direto fortemente. Olho para trás e é a lasmin? Olho novamente para o redor, o sinal está verde, o céu normal e se não fosse por ela eu que sofreria um acidente?

- Lucas o que deu em você? Eu que deveria pedir para ter mais cuidado. Quer cometer suicídio? - Diz ela apertando fortemente o meu braço.

- Mas como você...?

- Você está pálido. Vamos nos sentar naquela pracinha para descansar? - Apontou para os bancos a frente, onde apenas tinha algumas crianças estavam brincando ao lado:

- Ei Lucas? Me conta o que aconteceu? Ainda não está na hora de você morrer pelo menos ainda não.

- Por que está falando de morte em uma hora dessa?

- Calma Sensei, foi só uma piada e além disso, todo mundo vai morrer algum dia. É a lei da vida, não? Mas fala o que houve. Você sabe que pode contar comigo não sabe? Você almoçou?

- É... sim, eu estou bem. É que eu jurei que você ia fazer alguma besteira ou algo assim.

- Besteira? Que tipo de besteira?

- Bom, eu...

- E mudando de assunto. Para te alegrar esse é o nosso primeiro local que iria te levar de qualquer maneira, lembra? Daqui a pouco um dos seus amigos vai vim aqui. Então, enquanto esperamos posso te fazer uma pergunta bem aleatória?

- Já que tu cortou o assunto, pode sim. - Respondo respirando fundo.

- Você já parou para pensar que a nossa vida poderia ser uma ilusão?

- Uma ilusão?

- Sim seus amigos, suas atitudes, sua história e toda sua trajetória fossem um tipo de farsa e que uma das pessoas que vivem com você, fossem o seu subconsciente dizendo que tudo isso é apenas uma ilusão criada de sentimentos bons de uma vida passada ruim?

- Não, jamais. E se fosse verdade eu me imaginaria rico com a pessoa que eu amo e não teria feito tanta merda.

- Bem, se você pensa assim até que é uma boa teoria e faz sentido.

- Mas e você?

- Eu? Bom eu acredito nisso, mas não acho que eu seria a protagonista dessa história... - Protagonista dessa história? Perguntei em meus pensamentos até chegar o irmão dela com uma caixa:

- Eai corno, parabéns.

- Eai Richard e o que tem nessa caixa?

- Abre e verá. Bem eu vou indo, já fiz meu trabalho. Vejo vocês outra hora. - Diz ele saindo de fininho. Abro aquela misteriosa caixa, onde tem um bilhete dizendo "Parabéns pela sua primeira fase concluída, só não vai se alegrar demais depois de uma reunião em família" e um colar de amizade com a representação do Yin e Yang, mas apenas estava o Yin.

- Caraca, esse colar é o... - Durante a minha fala ao segurar no colar ela se transformou no Yang, mas encharcado de sangue? Olhei para a caixa em meu colo e dentro dela tinha um formato de um bebê cobertos por uma poça de sangue. Joguei imediatamente a caixa e o colar ao chão, me levantando rapidamente: - Que porra é essa!

- Está com medo...? - Perguntou lasmin com um sorriso arrepiante, com aquele mesmo cenário vermelho.
- Agora você vai me dizer que porra está acontecendo! - Me virei e segurei em seus ombros histericamente.
- Como assim? Eu perguntei se você está surpreso com o presente. O que você está fazendo Lucas? Tá me assustando... Jogou do nada a caixa e o colar no chão... Você disse pra mim que gostava de quebra-cabeça, mas não achei que fosse ficar assim. - Respondeu ela chateada e assustada, olhei ao chão e novamente tudo normal.
- Não, desculpa... Eu só estou cansado. Acho que devo ter assistido filme de terror até tarde.
- Tem certeza, sensei?
- Tenho sim, vamos continuar e qual é o nosso próximo destino? - Volto a pegar o colar com um pouco de hesitação, mas não ocorreu nada de mudança e coloquei no meu pescoço.
- Bem, é um lugar que eu nem sei nunca estive lá, ainda.
- Pera o que?
- Brincadeirinha, vamos pegar o ônibus e vamos chegar rapidinho. - Continuou lasmin dando risadas baixas, segurando meu braço guiando-me. No caminho dentro do ônibus encostado na janela, comecei a refletir sobre aquelas pequenas situações. Será que é apenas a minha imaginação? Bem, vou tentar ignorar. Finalizei ao descer do veículo indo ao lado do hospital regional da cidade em que Emanuelle namorada do Richard com o seu melhor amigo Matheus nos esperava:
- Demoraram hein? - Disse Emanuelle com um tom de entediada.
- Foi mal Manu tivemos uns contratempos. - Respondeu lasmin dando uma piscadela.
- Eai velhote. - Cumprimentou Matheus me abraçando alegre.
- Ei, eu também quero dar um abraço. - Disse Manu correndo ao meu encontro, deixando lasmin para trás. O melhor abraço que recebi.
- Obrigado galera. Ah, deixa eu adivinhar... Vocês estão com um presente misterioso.
- Nossa tu é rápido. Bem o meu presente tá aí no meio também, mas não está aqui exatamente. - Respondeu Matheus alegre.
- Como assim?
- Vem vamos entrar. Eu deixei guardado lá dentro. - Disse Manu indo a frente com a lasmin ao hospital. Ao chegar junto com o Matheus, Manu lentamente se vira com uma espécie de buquê, mas... Eu pude ver com clareza... Não é um buquê de rosas

e sim, mãos decapitadas? Olhei para o rosto dela e seu rosto começou a se deformar com um sorriso medonho sem seus olhos:

- LUCAS!!!

- Sai daqui seu demônio de merda! - Gritei indo para trás e a figura estranha começou a se aproximar até em um piscar de olhos suas mãos geladas foram entre meu pescoço sufocando-o.

- Ei LUCAS ACORDA MANO! - Gritou Matheus me fazendo eu recobrar minha respiração.

- Cof, cof.

- Ei Lucas? - Pergunta Manu preocupada e todos estavam ao redor preocupados.

- Não... por favor... - Sussurrei, lentamente virando para ver novamente o rosto deformado, hesitando muitas vezes, mas ela está normal? Eu... to ficando louco.

- Aqui, eu comprei uma garrafa d'água. Relaxa eu cuido dele. - A voz calma da Iasmin fez eu ter um pouco de ânimo acalmando todos que estavam ao redor, porém não consegui olhar nos olhos da Manu novamente. Apenas bebi a água e fiquei na minha, enquanto ela rapidamente conversava com os funcionários do hospital e com os dois a ponto de irem embora.

- Iasmin...

- Sim? Você tá melhor? Se quiser o hospital tá bem aqui atrás de nós.

- Eu não sei que porra está acontecendo, mas...

- Ei, eu to aqui.

- Eu não sei se é a porra de um demônio me atormentando ou se é apenas uma loucura, mas desde quando eu sair de casa está acontecendo coisas estranhas e...

- Lucas... se fosse um demônio você estaria insinuando que tanto eu como todos que apareceram para comemorar seu aniversário estão possuídos e isso é muito improvável de acontecer não? E a loucura é um distúrbio mental que acontece pelo afastamento de seus métodos habituais de pensar, sentir e agir. No caso, ficar isolado ou até mesmo falta de sono e isso meu amigo, você não tem.

- Então como você explica a porra que vi o dia todo?

- Olha eu não sei, não sou médica por enquanto, mas mesmo você vendo essas coisas. Isso não dá o direito de tratar os seus amigos assim. A Manu ficou aterrorizada e é seu aniversário que em vez de você ficar feliz e aproveitar, você apenas tá com raiva e descontando nos outros.

- Não é raiva, aquilo foi real.

- Eu e seus amigos não são reais por acaso? Você quase atacou o Matheus saindo eufórico daquele jeito e ainda chamou a Manu de demônio, vendo o buquê de rosas...

- Eu só quero ir pra casa...

- Seus pais não estão em casa... Eles estão aguardando você na última surpresa... Olha faz um esforço. Eu prometo que essa é a última surpresa do seu aniversário. Se eu mentir pode fazer o que quiser comigo.

- Você nunca prometeu algo.

- E agora é a primeira vez. Você confia em mim?

- Ok...

Após toda a insistência dela acabei cedendo. Pegamos um taxi e fomos até uma chácara, um pouco fora da cidade. Demorou um pouco, mas chegamos e pela demora já havia escurecido.

- Vem usa isso aqui para iluminar. - Disse lasmin me dando um pequeno isqueiro, até chegar a algumas escadas, onde ela apenas pediu para seguir sozinho para subir ao segundo andar.

- Olá?

- SUPRESA!!!! - Luzes se acenderam e todos estavam lá, amigos, vizinhos, minha família. Uma festa preparada para mim e nada de demônios.

- Finalmente, chegou seu tonto. - Disse João se aproximando, dando um abraço.

- Você que teve essa ideia?

- Olha eu vim pela festa mesmo. Foi a lasmin que falou e eu só aceitei em ajudá-la e falando nela... - Antes de finalizar João fez um sinal com o rosto e rapidamente virei e lá estava ela subindo as escadas com o bolo todo alegre iluminado.

- Me ajuda aniversariante. - Gritou ela quase saindo das escadas. Me apressei, mas ao correr senti um impulso, talvez um tropeço ou um empurrar de alguém que fez eu ir de frente com a Ingrid. Pelo corrimão conseguir me segurar, mas...

- Lucas?

Essas foram seus últimos suspiros. lasmin começou a rolar entre a escada comprida junto ao bolo. O impacto atingiu sua cabeça várias vezes abrindo uma ferida ao chegar no chão. Seu sangue amargo se misturava com o doce bolo branco e pela postura de sua queda tanto seus braços como suas pernas podem ter sido quebrados.

- Isso é apenas um sonho. Isso não é real. Ela está viva, isso foi uma pegadinha daqueles demônios como aconteceu o dia todo. - Falei me afastando da escada indo para uma das mesas ao lado. Enquanto Richard corria desesperado para ver o estado de sua irmã.

- Lucas, seu maldito. Acorda você a matou! - Gritou João indo pra cima com toda sua força a ponto de cairmos no chão perto das bebidas, dando três socos em seguida:

- Matei? Eu já falei que ela está viva. Eu a vi sendo atropelada hoje e foi uma pegadinha, eu sei que planejaram isso. - Respondi revidando os socos.

- Vai se fuder seu louco. Você tem que acordar. Eu ouvi as asneiras que tu falou para a Manu. Acorda logo. - Os socos não paravam, ele quer me matar? Isso não é mais uma encenação. Peguei uma das garrafas cheias de bebidas e taquei em sua cabeça.

- Você tá maluco? Quer me matar?

- O sujo falando do mal lavado. Ainda acredita que ela está viva? Você é doente, sempre foi... - Levantou João encharcado pela bebida.

- Não se aproxime! - Gritei pegando o isqueiro. Olhei ao redor e tudo se tornou uma tremenda escuridão. Não havia, mais ninguém, apenas eu e ele naquele lugar.

- Você não tem coragem. Olhe para mim Lucas e diz... Eu sou um demônio pra você? - Perguntou João tentando acalmar a situação, mas ligando o isqueiro, a imagem do João era de uma aberração. Seu rosto inteiro era uma boca imensa, não havia olhos, apenas várias bocas, como um Alien ou um demônio.

- Vai pro inferno, filho da puta! - Joguei o isqueiro acesso e começou. Os gritos de agonia naquele pobre garoto. Sua carne lentamente se queima pelo fogo ardente, ele corria aos berros em todos os lados provocando um incêndio no local, até cair do segundo andar.

- Como se sente? - Olhei para trás e lá está a lasmin viva.

- Eu sabia que você estava viva.

- Mesmo eu aqui mostrando tudo isso, você não pode ver né. Faz um esforço.

- O que? - Dores de cabeça perfurava minha cabeça como lâminas e imagens de mortes se espalhavam em minha mente a ponto de me ajoelhar no chão. - Para com isso!

- Vamos começar com o colar do seu amado irmão.

- Sua vadia o que é voc...?

- Shhh. Agora vou contar a história de um pobre órfão, relaxa é uma ótima história. Esse órfão era diferente dos demais e muitos o chamavam de estranho pelo seu comportamento abusivo e explosivo, mas se alegrou quando uma família finalmente o adotou. Que família linda. Uma vida perfeita só ele, seus pais e uma irmãzinha. O que poderia acontecer de ruim? Pensou o garoto, até nascer o seu irmão...

- O que você está dizendo?

- Para ver seu irmão feliz, o bravo garoto decidiu dar pra ele um colar, mas ele não tinha dinheiro para isso, então em um pequeno parque, vendo duas crianças brincando com aquele mesmo colar e os espancou para entregar os colares. E olha, quase os matou. Qual era mesmo o colar? Ah Yin e Yang... - Segurei aquele colar em meu pescoço, olhando para ele um pouco desesperado:

- Não, isso é mentira.

- O brilho de seus pais se foram ao ver as mãos do garoto machucadas e com um pouco de sangue entre suas vestimentas. Como na ficha da criança sobre suas atitudes estavam pensando seriamente em devolver a criança. Já que agora eles têm um filho que tanto queriam. O órfão, ouvindo aquilo, escondido de seus pais, foi até o quarto e sufocou o bebê com um travesseiro, durante o seu sono e graças a morte de seu irmão, conseguiu viver com sua família perfeita...

- Para... é mentira!

- Depois daquela perda, seus pais decidiram ir para outra cidade começar uma vida nova e acabou conhecendo novos amigos, mas o pobre garoto ficou doente pegando uma forte anemia e ficou internado por dias, tadinho. Nesse período ele encontrou uma garota bonitinha chamada Emanuelle e como ela fazia aquele garoto sorrir. Ele sentiu o amor pela primeira vez e decidiu que ia dizer o que sente, porém viu que ela tinha um namorado a espera.

- Richard...

- Olha tá se lembrando que beleza. Ela dizia que está muito feliz que logo receberia alta segurando as rosas que recebeu dele, mas o órfão não gostou da notícia. Então, enquanto ela estava medicada sem ninguém por perto pegou uma seringa e colocou um medicamento em seu soro até que ela começou a entrar em convulsão. O garoto correu e chamou a todos pelo incidente, mostrando inocência pelo ocorrido...

- Ela está m...

- No seu enterro aquele pobre órfão jogou lindas rosas vermelhas pela tristeza que sentia da garota que amava. Até que conheceu seu melhor amigo, um garoto antissocial que vivia preso em casa jogando videogame. Passou-se um tempinho e aquele garoto decidiu contar sobre seus horrores que cometeu, mas seu amigo não gosta da ideia. "Isso é zuera né?" Perguntou ele, mas o que acabou com a mensagem foi a sua resposta. Você lembra?



Imagen retirado do Pinterest.

- Para... eu... não quis... eu... eu...
- Qual foi sua resposta Lucas?
- Eu... não fiz isso...
- Você disse que era um ceifador e que todas suas vítimas eram demônios em busca de redenção. Quando seu amigo decidiu fugir você tacou fogo nele e queimou sua casa, enquanto estavam sozinhos lembra?
- EU NÃO FIZ NADA! HOJE É MEU ANIVERSÁRIO E TODOS ESTÃO FELIZES COM A MINHA FESTA. O JOÃO, A MANU, O MATHEUS, TODOS VÃO ESTAR LÁ E VOCÊ TAMBÉM!
- Coloca a camisa de força de novo...
- VAMOS A UM PASSEIO NOVAMENTE? QUAL É O PRESENTE SURPRESA HEIN IASMIN? EU QUERO MINHA FESTA COM TODOS SE DIVERTINDO HÁ! HÁ! HÁ!
- Se você parasse com essa fantasia... Você poderia finalmente pagar por tudo que fez... Lucas...

~~SEU SANGUE PELOS MEUS DEDOS ME TRAZ PAZ ... TE TORTURAR ME FAZ
ENLOUQUECER AINDA MAIS...~~

~~- PSICOPATA WHO.~~

INSPIRAÇÃO NA MÚSICA: Melanie Martinez - VOID.